

# ANO LITÚRGICO

*Ir. Luquia Banach, SMI*

Este breve artigo expõe três explicações básicas sobre o ano litúrgico: o que é o ano litúrgico, diferenças entre ano civil e ano litúrgico e a organização do ano litúrgico.

## 1. Ano litúrgico

O ano litúrgico é o calendário religioso da Igreja católica. Revive todo o mistério da salvação e é diferente do ano civil. Ano litúrgico é, pois, um tempo repleto de sentido e de simbolismo religioso, de essência pascal, marcando, de maneira solene, o ingresso definitivo de Deus na história humana. É o momento de Deus no tempo, o “kairós” divino na realidade do mundo criado. Tempo, pois, aqui é entendido como tempo favorável, “tempo de graça e de salvação”, como nos revela o pensamento bíblico (2Cor 6,2; Is 49,8a). O ano litúrgico dura doze meses como o ano civil, mas não está dividido em meses e sim em tempos litúrgicos. Na Igreja latina, é dividido em cinco tempos litúrgicos: Advento, Natal, Quaresma, Páscoa e Tempo Comum.

Nos ritos orientais, a semana já possui um significado litúrgico, constituindo, de alguma forma, um breve ciclo litúrgico, em que cada dia tem seu próprio ofício. Existe o ciclo das oito semanas com o suceder-se dos oito tons. Fala-se também do ciclo anual, em que cada dia é destinado à memória dos santos e, especialmente, os acontecimentos da história da nossa salvação. Mas a divisão oficial do ano litúrgico oriental consta de três ciclos, como será explicado mais adiante. Durante todo o ano litúrgico os ofícios se concentram numa referência central, muito importante: a Páscoa. Por duas vezes durante o ano troca-se a ordem normal dos ofícios divinos: durante a Quaresma e na semana da Páscoa, que é a festa das festas e a solenidade das solenidades, que dura não somente os sete dias da semana da Páscoa, mas a sua repetição se dá a cada domingo do ano. Por isso, em cada semana, o domingo é o dia da Ressurreição. Estes tempos, de duração desigual, celebram a vida de Jesus, desde a sua encarnação, paixão, morte, ressurreição, até a sua ascensão. Ao longo destes tempos, a Igreja rememora e celebra todos os aspectos essenciais da vida de Jesus. É um pouco como acontece na vida social, em que são lembrados os aniversários de nascimento, casamento e morte de pessoas queridas; da mesma forma como na vida civil comemora-se o dia do Descobrimento do Brasil, da Independência, da Abolição da Escravatura, etc.

## 2. Diferenças entre ano civil e ano litúrgico

Na vida social e civil comemoram-se datas e fatos ocorridos uma única vez, no passado. Ninguém nasce duas vezes. O Brasil não foi descoberto três vezes. Esses fatos já sucedidos, não acontecem nunca mais, mesmo se influenciam a vida das pessoas até hoje. No ano litúrgico é diferente. A Igreja vive no tempo presente de cada cristão todos os aspectos da salvação operada por Jesus Cristo. Para os católicos, os mesmos fatos ocorridos na Terra Santa há mais de 2000 anos são rememorados e vivenciados na e com a presença de Jesus Cristo, nos dias de hoje. Para os cristãos, em cada Natal Jesus nasce no ceio das famílias. Ele padece e morre na cruz na Semana Santa, ressuscita na Páscoa e derrama o Espírito Santo em Pentecostes. Esses acontecimentos não são organizados de forma lógico-temporal, nem foram datados segundo um calendário civil nos evangelhos e textos do Antigo Testamento. O ano litúrgico organiza essas celebrações e comemorações de uma forma coerente e espiritual, liturgicamente, como serviço divino, na perspectiva da Igreja.

## 3. Organização do ano litúrgico

Enquanto o ano civil começa em 1º de janeiro e termina em 31 de dezembro, o ano litúrgico, na Igreja de rito latino, começa no primeiro domingo do Advento (uma data móvel quatro semanas antes do Natal), lá pelo início de dezembro, e termina no sábado anterior a ele. Além da divisão em

cinco tempos litúrgicos (Advento, Natal, Quaresma, Páscoa e Tempo Comum), o ano litúrgico latino também é composto de dias santificados pelas celebrações e ofícios divinos. Os dias litúrgicos estendem-se da meia-noite a meia-noite. No caso do Domingo e das festas ou solenidades como o Natal, a Páscoa, etc., o dia litúrgico começa na parte da tarde do dia anterior, na véspera, com a celebração das vésperas. O Domingo, Dia do Senhor, é sempre o primeiro dia do calendário e começa no sábado à tarde.

Nas Igrejas de rito oriental-bizantino, o ano litúrgico começa no primeiro dia de setembro. É o dia da proclamação do edito do imperador Constantino concedendo a liberdade à Igreja; é o dia que marca a vitória de Constantino sobre Maxêncio. Nesse dia se eleva a Deus a prece para um feliz cumprimento de todo o ano litúrgico, e esta oração nunca é interrompida na Igreja.

O ano litúrgico bizantino é dividido em três ciclos, em torno dos quais os ofícios divinos se organizam:

**1º – O ciclo Pascal, com data móvel:** A Páscoa é a primeira festa cristã por importância e antiguidade. Dela desenvolveu-se todo o ano litúrgico.

**2º – O ciclo das festas com data fixa:** O ano litúrgico bizantino, no que diz respeito às festas de Nosso Senhor, da Mãe de Deus, dos anjos e santos com data fixa, começa no dia primeiro de setembro.

**3º – O ciclo semanal e dos oito tons (Októichos) no decorrer do ano:** Vai do segundo domingo depois de Pentecostes até a retomada do Triódion para a preparação à Quaresma do ano seguinte. O termo “Októichos” deriva do número oito e de “échos” que quer dizer “tom musical”. Os tons musicais bizantinos são oito, e cada um é usado durante uma semana. No fim das oito semanas se retorna ao primeiro tom e assim por diante, num ciclo contínuo. Às vezes, o ciclo semanal é apresentado separadamente do ciclo dos oito tons, levando assim a quatro os ciclos do ano bizantino. De fato, há oito séries semanais, cada qual correspondente a um tom, com evidentes alusões aos sete temas de cada dia da semana. A segunda-feira é dedicada aos anjos; a terça-feira é dedicada ao Precursor São João Batista; a quarta e sexta-feira são os dias em que se comemora a paixão e a cruz do Senhor; na quinta-feira lembram-se os Apóstolos e São Nicolau de Mira; o sábado é dedicado a todos os santos, em especial aos mártires e a todos os mortos. Revivendo a vida de Nosso Senhor Jesus Cristo, tendo como meta a nossa divinização. As celebrações do ano litúrgico não olham apenas para o passado, lembrando-o e comemorando-o. Olham também para o futuro, na perspectiva do eterno, e fazem do passado e do futuro um eterno presente, o “hoje” de Deus, pela sacramentalidade da liturgia (Cf. Sl 2,7; 94(95)7; Lc 4,21; 23,43). Nele palpitam as pulsações do coração de Cristo, enchendo da vitalidade de Deus o corpo da Igreja e a vida dos cristãos. Cada dia, cada tempo litúrgico nos convida à reflexão.